

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular Class.: Pacaas-Novas
 Data: 06/04/92 Pg.: 39

Projeto Ecológico

Os índios Pacaas-Novos foram beneficiados por um projeto que plantou 58.600 árvores de Castanha Brasileira (*Bertholletia Excelsa*), conhecida entre nós como Castanha do Pará. Idealizado pelo Rotary Club de São Paulo-Oeste, o Projeto Ecológico — Índio Brasileiro, contou com subsídio 3 H (Saúde, Fome e Humanidade) da Fundação Rotária, no valor de US\$ 100.000,00 e totaliza uma despesa de US\$ 173.200,00, sendo a diferença coberta pelo Rotary Club de São Paulo-Oeste. Participam também do Projeto os Rotary Clubs de Manaus, Porto Velho e Guajará-Mirim e o Distrito 5.580 dos Estados Unidos. As mudas das castanheiras demorarão ainda seis anos para formar os ouriços, a casca dura e pesada, semelhante a um coco maduro, que contém de 20 a 22 castanhas. Esse prazo pode parecer longo para a crescente miséria alimentar das tribos indígenas que sempre encontraram na castanha uma grande reserva protéica. Mas se pensarmos que uma castanheira costuma viver cerca de 600 anos e que existem algumas frutificando com mais de 1.600 anos de idade, o Projeto ganha significado para um investimento dessa ordem. Além disso, a castanheira possui uma demanda constante em países da Europa e

nos Estados Unidos, e apesar de ser ainda o segundo item de exportação regional, o primeiro é a borracha, vem apresentando uma constante queda de produção. As castanheiras são nativas da floresta Amazônica e a devastação ambiental causada por madeireiras e pecuaristas afeta diretamente a produção. Além das 58.600 árvores plantadas, outras 3.000 mudas estão sendo utilizadas contra a ação de outros agentes distribuidores da floresta — os garimpeiros.

Os Pacaas-Novos, como outros grupos indígenas da Amazônia, costumam percorrer grandes extensões da floresta para coletar as castanhas. Com suas possibilidades de locomoção muito reduzidas, enfrentando desde posseiros até epidemias de gripe e malária, a castanha vem desaparecendo da dieta indígena. A solução do Projeto consiste em trazer a castanha para perto das aldeias, de modo que possam, inclusive, representar uma fonte de renda para os índios. A medida que aumentam o contato com o homem branco, os índios tornam-se dependentes de remédios, ferramentas e até de roupas. As árvores exigiram um bom preparo da área de plantio, e puderam ser associadas no mesmo terreno com as culturas de mandioca e arroz.

Árvores plantadas

Aldeamento	População	1ª fase	2ª fase	Total
Lage	232	4.600	4.512	9.112
Ribeirão	171	3.895	3.504	7.399
Pacaas Novos	223	2.680	2.616	5.296
Rio Negro-Ocaia	358	5.238	5.000	10.238
Guaporé	313	5.860	4.020	9.880
Deolinda	54	1.900	2.719	4.619
Sotério	141	1.447	2.820	4.267
Santo André	202	2.380	3.429	5.809
Sagarana	167	—	1.980	1.980
TOTAL	1.861	28.000	30.600	58.600

A área definida para o desenvolvimento do Projeto — a dos índios Pacaas-Novos — foi escolhida pela FUNAI — Fundação Nacional do Índio, do Ministério do Interior e sua participação na implantação e agora na sua manutenção, é decisiva para o seu êxito total.